

ANÁLISE E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA A EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM FABRICAÇÃO MECÂNICA DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS CATANDUVA

ANALYSIS AND INTERVENTION PROPOSALS FOR SCHOOL EVASION IN THE TECHNICAL COURSE IN MECHANICAL MANUFACTURING AT THE FEDERAL INSTITUTE OF SÃO PAULO – CATANDUVA CAMPUS

Entrega dos originais à redação
em: 01/22/2023

Denis Mosconi

Professor Mestre do Instituto Federal de São Paulo – campus Catanduva

denis.mosconi@ifsp.edu.br

Editoração em: 21/09/2023

Claiton Eduardo Luizete (In Memoriam)

Professor Especialista do Instituto Federal de São Paulo – campus Catanduva

A evasão escolar, definida como a saída do aluno de seu curso sem tê-lo concluído, é um fator negativo frente ao progresso da educação. O presente estudo foi motivado pela crescente evasão no curso Técnico em Fabricação Mecânica do IFSP – Campus Catanduva. O objetivo foi analisar a dimensão da evasão por meio de dados obtidos da secretaria, coordenação e setor sociopedagógico. Verificou-se que há uma elevada taxa de evasão, especialmente nos primeiros módulos do curso. Os alunos com maior tendência a evadirem são os que entraram através de sorteio das vagas remanescentes. Ações de combate à evasão têm sido implementadas pelos setores sociopedagógico e coordenação, entretanto sem alcançar o sucesso esperado. Novas ações foram sugeridas, a fim de auxiliar na minimização do abandono do curso pelos alunos.

Palavras-chave: Evasão escolar. Ensino público. Abandono escolar.

The school dropout, defined as the student's exit his course without having completed it, is a negative factor against the education progress. The present study was motivated by the growing up evasion in the Mechanical Fabrication course of the IFSP – Campus Catanduva. The objective was to analyze the dimension of evasion through data obtained from the secretary, coordination and socio-pedagogical sector. It has been found that there is a high rate of evasion, especially in the first modules of the course. The students with the greatest tendency to evade are those who entered through raffle of the remaining vacancies. Actions to combat evasion have been implemented by the socio-pedagogical and coordination sectors, however without achieving the expected success. New actions were suggested in order to help minimize the abandonment of the course by the students..

Keywords: School dropout. Public education. Scholar dropout.

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar, caracterizada pelo abandono do curso ou da instituição pelo aluno, tem sido um problema que preocupa as instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, visto que a saída dos discentes culmina em sérias consequências sociais, acadêmicas e econômicas (Baggi, 2010).

Nas instituições públicas, a evasão escolar resulta em desperdício de recursos públicos, enquanto que nas instituições privadas há uma perda de lucros. Em ambas, a evasão se torna a razão da ociosidade dos docentes, funcionários, dispositivos e espaço físico (SILVA FILHO et al, 2007).

A partir da democratização do ensino iniciada na década de 60 a evasão passou a se avolumar, entretanto, seu estudo não tem se mostrado uma área de grande interesse para os pesquisadores. A grande maioria dos trabalhos correlatos ao tema, no Brasil, só passaram a ser produzidos a partir da década de 80, sendo gerados por iniciativa do Ministério da Educação, universidades públicas e alguns estudos localizados de alguns cursos ou cidades. (BRAGA, 2003).

Para Peres da Silva (2013), as pesquisas sobre evasão acontecem com maior frequência em relação à evasão do sistema escolar como um todo, e em relação à evasão nas instituições públicas, sendo baixa a ocorrência de pesquisas relacionadas à evasão no setor privado, o setor que mais passou a oferecer vagas nos últimos anos, e que, segundo Cunha (2003), o setor com o maior número de evasões.

No que condiz à autonomia das universidades públicas, a evasão passa a ser objeto de política pública, tornando-se um indicador para as matrizes de alocação de recursos do Estado para as instituições da rede federal (BRAGA, 2003).

Entretanto, a evasão não deve ser analisada apenas sob a ótica de prejuízo para a instituição de ensino, ou para o mercado de trabalho, que deixa de receber mão de obra qualificada, deve-se levar em conta também o prejuízo do aluno que evade, o qual fica sem a qualificação, e experimenta uma frustração em relação ao meio educacional, visto que a probabilidade de um aluno que evade retornar à escola é baixa.

O combate à evasão é importante, pois o abandono dos cursos e instituições de ensino pelos alunos é um fator de oposição ao crescimento educacional no país, à qualificação de mão de obra e à perspectiva de melhora de vida dos cidadãos, visto que uma sociedade fundada sobre os pilares da educação apresenta melhores índices de desenvolvimento humano. A importância desse estudo é salientada pelo Plano Nacional da Educação de 2007, o qual propôs o combate à evasão como uma de suas metas (MEC, 2007).

O objetivo desse trabalho foi analisar as proporções da evasão escolar no curso de Fabricação Mecânica oferecido no Instituto Federal de São Paulo – campus Catanduva, pois foi observado um aumento expressivo de desistências durante o curso resultando em um baixo número de formandos. O trabalho avaliou as ações que estão sendo executadas pelo setor sociopedagógico, pelo coordenador do curso, pelos professores e demais servidores. Seis novas ações foram propostas a fim de combater a evasão, buscando minimizá-la com retorno em curto, médio e longo prazo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evasão é um evento educacional intrincado que atinge e preocupa todos os tipos de instituição de ensino, impactado globalmente no sistema educacional (BAGGI, 2010; CUNHA, 2013). Nos últimos anos houve um crescimento da quantidade de publicações relacionadas ao tema, e os autores buscam identificar as causas da evasão e como impedi-la.

Segundo Braga (2003), os alunos do ensino fundamental não logram êxito em concluir os cursos devido às recorrentes repetições em mesma série, o que culmina na evasão do discente. Para o autor, a evasão pode resultar de dois motivos distintos, sendo o primeiro a decisão do próprio aluno em desistir do curso, e o segundo, uma combinação de fatores escolares, socioeconômicos e pessoais.

Ainda, de acordo com Braga (2003), quando se avalia a evasão no ensino superior, encontra-se aspectos semelhantes aos da evasão no ensino fundamental, além disso o autor afirma que os cursos cujo índice de reprovação nos períodos iniciais é alto, são os que figuram no topo da lista de cursos com maior número de evasão.

Silva Filho et al (2007) afirmam que quanto maior a relação candidato/vaga, menor a taxa de evasão, concordando com Baggi (2010) o qual afirma que a baixa procura pelo curso, muitas vezes associada ao pequeno prestígio social deste (um exemplo são as licenciaturas), é um dos fatores que contribuem para a evasão.

Outros fatores motivadores da evasão ainda são apresentados por Cardoso (2008), tais como a falta de identificação com o curso pelo aluno, decisão errada na escolha da carreira e desencanto com a instituição, segundo o autor, a questão financeira e o desempenho acadêmico contribuem minimamente para a decisão do aluno se evadir.

Silva, Zorzo e Serafim (2002) apud Cunha (2003), afirmam que a imaturidade do aluno no momento da escolha do curso pode contribuir futuramente para que tome a decisão de abandonar o curso.

Adriola et al (2006), estudaram a evasão sob a percepção de professores e coordenadores de curso. Os docentes entrevistados demonstraram simpatizar com a atuação de professor orientador durante o curso, a fim de auxiliar os alunos vencerem as dificuldades encontradas ao longo da formação, podendo influenciar sobre a decisão de abandono ou permanência do discente no curso.

Em 1996, o Ministério da Educação (MEC) determinou a criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, a fim de estudar o fenômeno da evasão. A comissão dividiu os fatores que contribuem para a evasão em três classes: a primeira trata dos motivos pessoais do aluno, a segunda está relacionada com a instituição e a terceira diz respeito aos fatores socioculturais e econômicos externos.

Dentre os diversos fatores elencados pela comissão, alguns são: habilidades de estudo e personalidade do estudante, formação escolar anterior deficiente, dificuldade em adaptação à vida acadêmica, despreparo pedagógico dos docentes, má qualidade da infraestrutura da instituição, currículos desatualizados e extensos ou ausência e um currículo sistematizado, falta de reconhecimento social da carreira escolhida, relação entre o mercado de trabalho e a profissão estudada e desatualização das instituições de ensino frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais (MEC, 1996).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido através da observação do desenvolvimento do curso de Fabricação Mecânica do Instituto Federal de São Paulo – campus Catanduva pré-pandemia de Covid-19. O curso é oferecido em período noturno, durante quatro semestres, dando aos formandos o título de Técnico em Fabricação Mecânica cujo perfil profissional é descrito a seguir:

Desenvolve projetos, planeja, supervisiona e controla atividades em fundição, em usinagem convencional e computadorizada, em caldeiraria, em soldagem e processos de conformação mecânica, interpretar desenho técnico, seleciona, desenvolve e especifica ferramental para os

processos produtivos, executar ensaios mecânicos, especifica materiais e insumos aplicados aos processos de fabricação mecânica, controla estoques de produtos acabados. (INSTITUTO FEDERAL, 2021, informação online).

Os dados analisados foram inicialmente obtidos através de contato com professores de diferentes semestres do curso a fim de verificar a expressividade da evasão entre os mesmos, pois o baixo número de formandos poderia estar relacionado às retenções. Identificou-se que a evasão é o fator de maior contribuição para o reduzido número de alunos que se formam.

Em seguida, a secretaria do Instituto foi consultada, a fim de obter dados quantitativos sobre alunos matriculados, retidos, evadidos e formados.

Uma entrevista com os servidores do setor sociopedagógico permitiu conhecer as ações de intervenção bem como entender o procedimento que os alunos costumam adotar ao evadirem.

O último contato foi feito com o coordenador do curso, confrontando as informações recebidas dos outros setores a fim de validar a comunicação entre eles, permitindo visualizar se as ações de intervenção estão sendo executadas em conjunto ou isoladamente por cada setor.

Finalmente, os dados obtidos dessas entrevistas e análise documental foram analisados detalhadamente, filtrados e avaliados, juntamente com as ações de intervenção relatadas pelos entrevistados. Essa tarefa permitiu verificar a eficácia das ações de intervenção.

4. RESULTADOS

Em março de 2017 foi criada no Instituto Federal de São Paulo – campus Catanduva a Comissão para Elaboração e Implementação de Projeto Pedagógico do Curso de Fabricação Mecânica (CEIC). A comissão elaborou um relatório com dados obtidos junto a secretaria, de onde foram extraídos todos os resultados apresentados nesta seção.

A quantidade de alunos total matriculados no curso no primeiro semestre de 2017 é igual a 88, sendo os discentes distribuídos conforme apresentado na Tabela 1. A renda média bruta dos alunos é de R\$ 1.580,24. Há apenas uma aluna matriculada no curso, sendo a maioria composta por pessoas do sexo masculino.

A maioria dos alunos é procedente de escola pública, conforme apresentado na Tabela 2. Há uma predominância de alunos brancos, conforme apresentado na Figura 1.

Tabela 1. Quantidade de alunos matriculados por módulo no primeiro semestre de 2017.

MÓDULO	NÚMERO DE ALUNOS
1º	36
2º	23
3º	16
4º	13
TOTAL	88

Tabela 2. Tipo de instituição de origem dos alunos matriculados no primeiro semestre de 2017

PÚBLICA	86	97,72%
PRIVADA	2	2,27%

Fonte: CEIC, 2017.

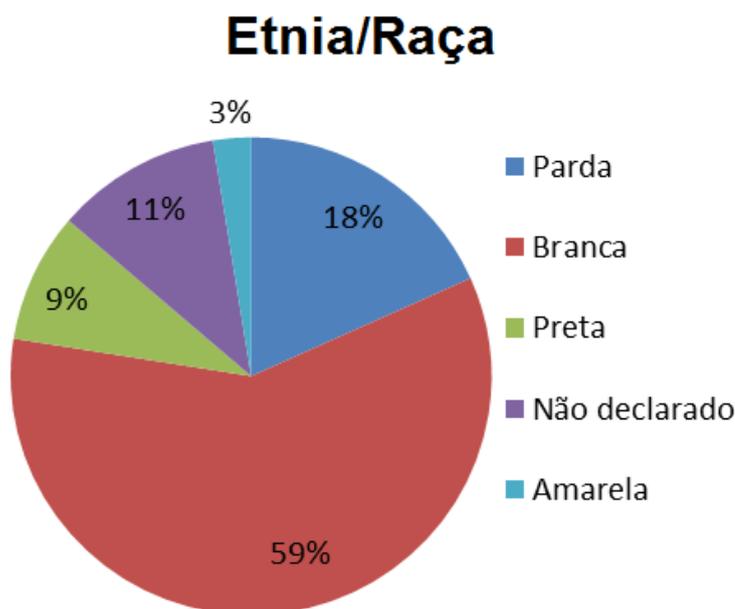


Figura 1 – Distribuição por etnia/raça dos alunos matriculados no primeiro semestre de 2017.
Fonte: CEIC, 2017.

Uma análise sobre demanda e matrícula foi realizada, sendo seus resultados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Demanda nos anos de 2016 e 2017

Ano/Semestre	Vagas	Candidatos Inscritos	Candidato/Vaga
2016/1	40	64	1,6
2016/2	40	24	0,6
2017/1	40	30	0,75
2017/2	40	57	1,42

Fonte: CEIC, 2017.

Nota-se que há uma baixa procura pelo curso, de modo que há momentos em que as vagas não são preenchidas pelo processo de seleção convencional, sendo redistribuídas posteriormente por meio de sorteios, para cidadãos que tenham interesse pelo curso e não realizaram o processo seletivo. Segundo o coordenador do curso, as maiores taxas de evasão estão relacionadas com alunos que ingressaram no curso por meio das vagas remanescentes.

Durante o segundo semestre de 2017 foi feita uma segunda análise do cenário do curso. Os resultados são apresentados na Tabela 4, onde são indicadas a quantidade de alunos matriculados no início do semestre, a quantidade de alunos evadidos e a percentagem de evasão.

Nota-se que no início do semestre são disponibilizadas apenas 40 vagas para os alunos ingressantes, entretanto há 48 alunos matriculados, isso devido à retenção. Considerando, que os números de matriculados no início do semestre estão contabilizando os alunos retidos, pode-se inferir que o número de evadidos é muito maior do que o esperado. Entretanto, não há uma indicação de quantos alunos estão retidos por módulo, o que dificulta a análise da evasão.

Tabela 4. Análise do cenário do curso no segundo semestre de 2017.

MÓDULO	Matriculados no Início do Semestre	Evadidos Durante o Semestre	Percentual de Evasão
1º Módulo	48	18	37,5%
2º Módulo	18	2	12,5%
3º Módulo	14	4	28,6%
4º Módulo	7	0	0%

Fonte: CEIC, 2017.

Conforme informado pelo setor sociopedagógico, os alunos que evadem normalmente se desligam sem notificação alguma, deixando de frequentar as aulas e fazer rematrícula. Dessa forma, o setor não consegue prestar auxílio ao aluno, ajudando-o a vencer as barreiras que o impedem de concluir o curso, as quais, muitas vezes, não passam de pequenas adversidades que podem ser facilmente solucionadas, junto ao corpo docente e o coordenador do curso.

Entretanto, o setor sociopedagógico e a coordenação do curso não se mostram passivos em relação à evasão: quando um docente nota que um aluno está faltando continuamente, logo entra em contato com a coordenação ou setor sociopedagógico os quais procuram entrar em contato com o aluno através de e-mail e celular informados no ato da matrícula. Porém, nem sempre a resposta é positiva: muitas vezes o número do celular não existe mais, e o aluno não tem hábito de consultar o e-mail. Ainda assim, ligações são feitas no período da manhã, tarde e noite, com a finalidade de que consigam em algum momento, comunicar-se com o aluno e procurar auxiliá-lo a permanecer no curso e concluí-lo.

Alguns alunos quando evadem procuram o setor sociopedagógico ou a coordenação para justificar sua saída do curso, entretanto, não passam de alguns casos isolados, sendo que a maioria deixa o curso por ter ingressado em algum outro que melhor se adequa a seu perfil, ou por não conseguir conciliar a vida profissional com os estudos.

Outras ações implementadas a fim de eliminar a evasão, executadas no instituto são: reformulação do Projeto Pedagógico de Curso, oferta de disciplinas em caráter de dependência para alunos retidos, maior contato com as empresas da região a fim de adaptar o curso às necessidades do mercado regional, orientação para organização dos estudos, monitoria, avaliação diagnóstica de Matemática para identificar e auxiliar alunos com dificuldades nas disciplinas de exatas e oferta de aulas de reforço em horários alternativos.

Apesar do perfil proativo dos servidores, nota-se que os dados do relatório relativos à evasão são poucos e oriundos de uma pesquisa realizada em curto espaço de tempo, notando-se uma ausência de detalhes qualitativos, tais como estado civil, local de moradia, profissão, quantidade de filhos, formação básica, idade, renda familiar, e que poderiam auxiliar na delimitação do perfil do aluno com pré-disposição à evasão.

Os dados analisados foram coletados antes da pandemia de Covid-19, visto que durante o período pandêmico a evasão foi determinada por fatores incomuns (e.g. morte, desemprego, internação, luto, problemas psicológicos) aos que se observa no cotidiano do curso. Após a pandemia há ainda um período de transição no qual as causas da evasão ainda se diferem das observadas nos dados apresentados nesse trabalho. É importante que, nos próximos semestres, haja observação e análise do comportamento do fator evasão durante os últimos anos, desde o início da pandemia, a fim de entender o que houve durante tal período, bem como, compreender se o curso está retornando ao padrão pré-pandêmico. A observação não pode ser feita de maneira passiva: em paralelo se deve

buscar combater e mitigar a evasão o máximo possível. Assim, são propostas seis ações que podem ser empregadas para minimização da evasão.

4.1 Propostas de Ações para Minimizar a Evasão

Além das ações já executadas no campus, as quais, conforme visto através dos dados apresentados, não têm surtido o efeito desejado, propõem-se algumas novas ações complementares a fim de minimizar a evasão.

Análise do perfil dos ingressantes: Determinar, através de entrevistas e avaliações, o perfil dos alunos ingressantes. Dessa maneira, é possível realizar uma análise dos perfis mais propensos à evasão, possibilitando à realização de ações interventivas.

Envolvimento da família: Estabelecer um contato mais eficaz entre a família do aluno e a escola, através de eventos, palestras, minicursos e mostras de trabalho. Dessa maneira, os estudos deixam de ser um evento isolado na vida do aluno, integrando-se ao seu cotidiano e ao seu círculo familiar.

Divulgação do curso: Realizar uma divulgação do curso mais abrangente, a fim de aumentar a demanda e conseqüentemente eliminar a entrada de alunos por meio de sorteio de vagas remanescentes, visto que são os mais propensos a evadirem.

Eventos: Promover eventos que relacionem o curso ao mercado de trabalho regional, a fim de possibilitar aos alunos realizarem network, e visualizarem a importância da formação para ingressarem no mercado de trabalho.

Atividades externas: Incentivar os alunos a participarem de atividades externas, tais como feiras, exposições, congressos e competições. Tais eventos auxiliam o aluno a entender a importância das matérias estudadas, além de servir como uma maneira para o discente avaliar seu aprendizado (em uma competição, por exemplo, o aluno consegue verificar se é capaz de aplicar o que foi ensinado, se ele realmente apreendeu e internalizou o conteúdo e o que precisa ser melhorado).

Interdisciplinaridade e divulgação de trabalhos: Promover a interdisciplinaridade do curso, de forma que as matérias deixem de ser meros conteúdos isolados para se tornarem parte de um projeto a ser realizado ao longo do curso, tendo seu ápice no trabalho de conclusão. Além disso, é importante divulgar os melhores trabalhos dos alunos nos meios de comunicação, para auxiliar os alunos a ingressarem no mercado de trabalho, o que contribuirá, também, para divulgar o curso.

5. CONCLUSÕES

A evasão no curso de Fabricação Mecânica do Instituto Federal de São Paulo – Campus Catanduva apresenta grandes proporções, entretanto, os setores sociopedagógico, secretaria e coordenação têm se mostrado proativos, porém nem sempre obtendo total sucesso.

Novas ações de prevenção e combate foram propostas, a fim de auxiliar os setores supracitados e demais servidores a minimizarem o abandono do curso pelos estudantes, contribuindo para a expansão da educação no país.

Para trabalhos futuros, pretende-se analisar os fatores de evasão durante e após a pandemia de Covid-19, a fim de identificar se há novos padrões dos propulsores de evasão, bem como, fazer uma comparação entre os três casos (antes, durante e depois da pandemia), propondo novas ações, caso

necessário.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIOLA, W. B. et al. Opiniões de docentes e coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. *Ensaio*, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p.365-382, 2006.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, v.16, n.2, p. 355-374, 2011.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. *Avaliação*, Campinas, v.8, n.1, 161-189, 2003.

CARDOSO, C. B. Efeito da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. 2008. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CUNHA, E. R.; MOROSINI, M. C. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. *Revista Cocar*, Belém, v.7, n.14, p. 82-89, 2013.

COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FABRICAÇÃO MECÂNICA (CEIC). Relatório anual 2017. Catanduva – SP, 2017, 10 p.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. Técnico em fabricação mecânica. 2021. Disponível em < <https://ctd.ifsp.edu.br/index.php/cursos/69-tecnico-em-fabricacao-mecanica/137-tecnico-em-fabricacao-mecanica> >. Acesso em 30 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Censo da educação superior 2007: resumo técnico. 2007. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf>. Acesso em 30 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras. 1996. Disponível em < http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf > Acesso em 30 jan. 2023.

PERES da S. G. Análise da evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. Avaliação, Campinas, v.18, n.2, p. 311-333, 2013.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v.37, n.132, p. 641-659, 2007.